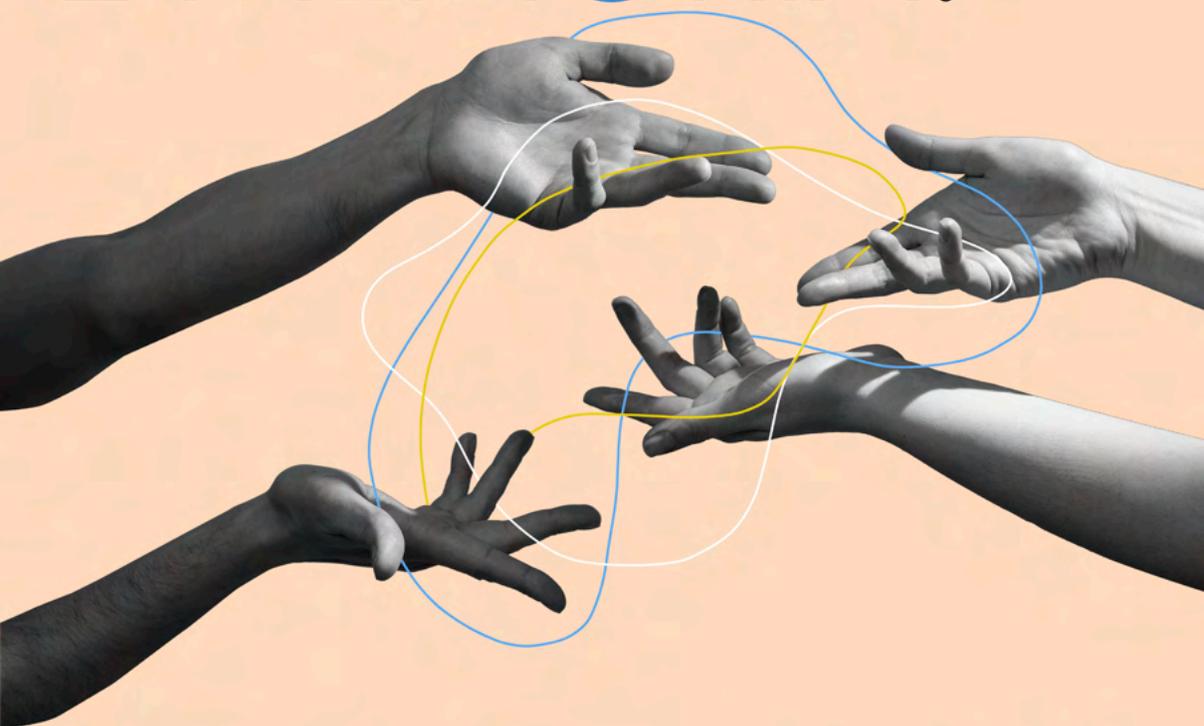


CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:



Manifestações e influência na atualidade

Edwaldo Costa
Rodrigo Daniel Levoti Portari
(Organizadores)


Ano 2021

CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:



Manifestações e influência na atualidade

Edwaldo Costa
Rodrigo Daniel Levoti Portari
(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Cultura, sociedade e memória: manifestações e influência na atualidade

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Edwaldo Costa
Rodrigo Portari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 Cultura, sociedade e memória: manifestações e influência na atualidade / Organizadores Edwaldo Costa, Rodrigo Portari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-663-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.635212311>

1. Cultura. 2. Sociedade. 3. Memória. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Portari, Rodrigo (Organizador). III. Título.
CDD 306.098

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book são manifestações e influência da fecunda e complexa experiência humana na atualidade, vista aqui pelo prisma do tripé Cultura, Sociedade e Memória, novelo que dá título à obra. Com visão multidisciplinar, os artigos científicos elucidam a cultura numa abordagem abrangente, como um conjunto de relações humanas, em suas formas materiais e imateriais, o que revela a diversidade cultural presente nos temas do cotidiano. Seguindo esse horizonte, são abordadas: arte e cultura na área da enfermaria de Pediatria do Hospital de Clínicas da Unicamp; o sagrado e a simbologia da benzedura; lutas e resistência na conservação da cultura folclórica; análise das obras com bonecas de Hans Bellmer e Gérard Quenum, a partir das questões de representação, infância, violência e sexualidade; Mia Couto: memória e 'tradução cultural' em O Último Voo do Flamingo; reflexões sobre as relações entre arte brasileira, meio-ambiente e as novas tecnologias; projetos culturais Guarani Mbya; a ressignificação e a remontagem de materiais com filmes do expressionismo alemão; a experiência formativa proposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); inclusão e exclusão de pessoas com deficiência em contextos de preconceito na educação não formal; psicólogos/as e suas falas sobre jovens pobres: formação e práticas de exclusão social; abrigos de bondes em salvador e; mulheres compositoras no Pará, recuperando suas identidades, práticas e produções artísticas. Ao longo dos doze capítulos que integram o e-book, uma diversidade de temas e recortes são elencados, abordando as relações entre cultura, sociedade e memória colocando em cena seus processos de construção, afirmação e resistências. Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões a partir de diferentes pontos de vista: político, social, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa
Rodrigo Portari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTE E CULTURA NAS ENFERMARIAS – A HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS CULTURAIS	
Geraldo José Camargo Celso Ribeiro de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123111	
CAPÍTULO 2	3
A MÍSTICA E OS MITOS DA FLORESTA NA BENZIÇÃO AMAZÔNICA	
Deilson do Carmo Trindade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123112	
CAPÍTULO 3	15
GUERREIRO SÃO PEDRO ALAGOANO: LUTAS E RESISTÊNCIA NA CONSERVAÇÃO DA CULTURA FOLCLÓRICA (MACEIÓ, 1990- 2020)	
Verônica Lopes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123113	
CAPÍTULO 4	27
MIA COUTO: MEMÓRIA E ‘TRADUÇÃO CULTURAL’ EM <i>O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO</i>	
José Paulo de Lemos e Melo Cruz Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123115	
CAPÍTULO 5	44
O MANIFESTO PAU-BRASIL DEPOIS DA BIENAL INCERTEZA VIVA: REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE ARTE BRASILEIRA, MEIO-AMBIENTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS	
Italo Bruno Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123116	
CAPÍTULO 6	55
PROJETOS CULTURAIS GUARANI MBYA: <i>PROAC INDÍGENA</i>	
Alzira Lobo Arruda Campos Marília Gomes Ghizzy Godoy Mônica Salles da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123117	
CAPÍTULO 7	71
REOLHAR DO MEDO	
Vitor Henrique Teodoro de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123118	
CAPÍTULO 8	76
“PRECISA-SE” DE UM NOVO TRABALHADOR PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA	

ANÁLISE SOBRE A EXPERIÊNCIA FORMATIVA PROPOSTA NA BNCC

George Ivan da Silva Holanda

Gabriela Barbosa Guimarães

Suélen Keiko Hara Takahama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123119>

CAPÍTULO 9..... 87

INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CONTEXTOS DE PRECONCEITO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Francisco Renato Silva Ferreira

Miguel Melo Ifadireó

Vanessa de Carvalho Nilo Bitu

José Willyam de Sousa Silva

Alyne Andrelyna Lima Rocha Calou

Cecília Bezerra Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231110>

CAPÍTULO 10..... 95

PSICÓLOGOS/AS E SUAS FALAS SOBRE JOVENS POBRES: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DE EXCLUSÃO SOCIAL

Vladya Tatyane Pereira de Lira

Fatima Maria Leite Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231111>

CAPÍTULO 11..... 109

ABRIGOS DE BONDES EM SALVADOR

Manuella Araújo de Souza

Cybèle Celestino Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231112>

CAPÍTULO 12..... 122

MULHERES COMpositoras: CANÇÕES DA *BELLE ÉPOQUE* À PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX NO PARÁ

Dione Colares de Souza

Leonardo José Araujo Coelho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231113>

SOBRE OS ORGANIZADORES 134

ÍNDICE REMISSIVO..... 135

CAPÍTULO 7

REOLHAR DO MEDO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 04/10/2021

Vitor Henrique Teodoro de Almeida

Estudante do Curso de Audiovisual do Centro
Universitário Senac
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/5387951530371072>

Orientador: Régis Orlando Rasia

RESUMO: Este projeto de iniciação artística versou a resignificação e a remontagem de materiais com filmes do expressionismo alemão. A proposta foi jogar com o sentido das imagens e sons a partir de diversos elementos alheios, atravessado-os pela montagem-colagem em busca de uma dialética com estes conteúdos, reordenando-os com a finalidade da elaboração de um novo significado.

PALAVRAS-CHAVE: Expressionismo alemão, resignificação, cinema.

(A NEW) LOOK OF THE FEAR

ABSTRACT: This artistic initiation project rotated around the reinterpretation and re-assembly of materials with the German expressionist films. The proposal has been playing with the meaning of the images and sounds from a variety of unrelated elements, crossing them by assembly-collage in search of a dialectic with these materials, rearranging them for the purpose of producing a new meaning.

KEYWORDS: German Expressionism,

resignification, cinema.

A quantidade de elementos audiovisuais existentes ao nosso redor se dá aos excessos com a digitalização das mais diferentes obras plásticas, incluindo as cinematográficas. A produção contínua de matérias fílmicas e auditivas inéditas acaba por fazer com que as já realizadas fiquem, muitas vezes, ofuscadas, chegando ao ápice de se tornarem esquecidas. Segundo Jean-Claude Bernardet (2000, p.41) resignificar conteúdo e “imagens antigas, às vezes esquecidas, ganham nova vida, se reatualizam, exibem sua potencialidade”.

Isso é extremamente possível pelos detalhes e definições que possam ser descobertos das imagens e sons históricos deste cinema que queremos trabalhar e, partindo de seu significado original, dar-lhe uma outra interpretação. Falamos assim da resignificação. Quanto às relações com as designações de origem, de acordo com Jean-Claude Bernardet (2000, p.33): “[...] essas imagens não detêm, em si, uma significação definida e estável. A plurisssemia da imagem é evidente. A significação de uma imagem constrói-se pela sua inserção em determinado contexto estético e sonoro”. Conclui-se que, portanto, o universo imagético é polissêmico, ou seja, dotado de várias acepções e sentidos.

Com atenção à história de nosso corpus de películas escolhidas, o expressionismo

alemão se deu do fim da década de 1910 até o início do decênio de 1930. Foi um movimento não só cinematográfico, mas igualmente estético em diversos ramos da arte, possuindo hoje uma vasta gama de materiais que podem ser reutilizados e reinterpretados. Os cineastas dessa cultura enxergavam um mundo distorcido, sombrio e desesperançoso, em grande parte devido ao contexto em que se encontrava a Alemanha, arrasada e humilhada após o término da Primeira Guerra Mundial. Como diz Lotte Eisner (2002, p.25): “Para a alma torturada da Alemanha de então, tais filmes, repletos de evocações fúnebres, de horrores, de uma atmosfera de pesadelo pareciam o reflexo de sua imagem desfigurada e agiam como uma espécie de exatúrio”. O expressionismo no cinema tinha o mesmo princípio do que na pintura: externar o sentimento íntimo do artista. Essa exteriorização criou personagens e ambientes assustadores e obscuros; atuações e narrativas distorcidas e não realistas. Era o imaginário humano sombrio influenciando todo o espaço expressionista alemão.

Embora os movimentos artísticos sejam separados pelo tempo eles podem se unir através de determinados laços, sejam semelhanças visuais ou contextuais. No caso do expressionismo ele pode ser ligado ao surrealismo (surgido na mesma época, mas na França, e com duração muito maior do que a da escola alemã), que possui em seu contexto um fundamento condizente entre os dois: a quebra da noção de realidade, ou seja, uma fantasia utópica partindo da interioridade do autor, que no caso do movimento surreal é o sonho enquanto no expressionismo é o sentimento. É no surrealismo onde versa a técnica da *collage*, “a colagem surrealista” (FONSECA, 2009, p.54). “A *collage* é a arte que dá uma nova chance para a imagem criada na consciência humana, a chance de ser luz de reflexão, grito de protesto ou suspiro do inconsciente” (FONSECA, 2009, p.63). É algo subjetivo, podendo até mesmo ser considerado psicológico. Para esses artistas, quanto a *collage*:

Para representar na técnica a própria transgressão e revolução sugerida pelo modernismo, tentavam estabelecer relações entre elementos que nunca estariam juntos na natureza ou na realidade cotidiana, mas que produziam sentidos, a exemplo do que acontece nos sonhos. (VARGAS; SOUSA, 2011, p.56).

A carga dos delírios e pensamentos ilusórios possui um peso enorme no surrealismo, e atrelado a colagem, ela aumenta ainda mais, pois é uma válvula de escape para esse lado particular, até mesmo abstrato, condizendo aqui com o aspecto dos sentimentos, das desilusões e à visão sombria que os expressionistas tinham do cosmos e do futuro. A chamada então montagem de colagem ou expressiva, onde o que impera é a ideia e o choque de imagens, pode ser melhor explicada por Marcel Martin.

[...] montagem expressiva, baseada em justaposições de planos cujo objetivo é produzir um efeito direto e preciso pelo choque de duas imagens; neste caso, a montagem busca exprimir por si mesma um sentimento ou uma ideia; já não é mais um meio, mas um fim; [...] procura [...] produzir constantemente efeitos de ruptura no pensamento do espectador, fazê-lo saltar intelectualmente para

que seja mais viva; nele a influencia de uma ideia expressa pelo diretor é traduzida pelo confronto dos planos. (MARTIN, 2013, p. 147/148).

Outra possibilidade de nomenclatura para esse tipo de composição é montagem de atrações, conceito criado pelo cineasta russo Serguei Eisenstein, que “rompe com o cinema narrativo comercial e tem como objetivo atingir a consciência” (CAPEL; CARMO, 2009, p.5) de sua audiência. É, portanto, um tipo não só de organização espacial e temporal ou simples união de planos, mas sim um cinema que afeta o âmago de seu público, seus fenômenos emocionais e sua psique. É esta reação do de fora para dentro que procuramos explorar em nossa ressignificação fílmica.

A montagem-colagem não é de fácil percepção, já que ela requer certo esforço intelectual. A reconstituição empreendida a partir dos filmes expressionistas segue a mesma linha; não é para ser absorvida logo a primeira vista, pois trabalhará com a inteligência e o pensar, sob a ideia até mesmo da interiorização. O processo de busca de material sobre essa cultura cinematográfica, de ordem bibliográfica (conceitual), sonora e visual, contribuiu de maneira significativa para o enriquecimento, não somente desta proposta de remontagem executada, como também de outro designio em fase de finalização, que é um documentário de uma das integrações de disciplinas do curso de audiovisual.

O principal enriquecimento se deu em relação à perspectiva exterior, ou seja, da ordem da imagem, mais especificamente no uso dos elementos estéticos dos espaços, oriundos das ficções expressionistas, como as sombras, a atuação (principalmente o caráter de se movimentar e caminhar pelos ambientes), a silhueta e a fumaça no cenário. A própria *mise-en-scène* estudada nessas produções sombrias se incorporou no momento de se pensar a *mise-en-scène* do média-metragem realizado na faculdade. A atmosfera, algo tão pertinente para os expressionistas (não somente no cinema, mas também no teatro, com um controle realmente grande especialmente quanto à iluminação), igualmente foi absorvida como componente para a criação documental no 6º semestre da graduação. Tudo isso após um grande expediente de pesquisa e contemplação, essencialmente nas analogias visuais existentes entre diferentes películas realizadas no período na Alemanha.

Tomamos como meta a investigação mais autônoma das incertezas nos filmes, uma vez que vários fragmentos surreais foram observados em obras expressionistas, sendo um dos mais fortes a presença do Mefisto (o diabo) no longa-metragem *Fausto*, de F.W Murnau (1926). O aparecimento deste personagem na figura de um ser sombrio, desconsolado, sem esperança e demoníaco é, do mesmo jeito, surrealista na representação de algo que não é da ordem natural, algo que não pertença concretamente ao mundo real (lembrando-se aqui do antinaturalismo presente na citada escola alemã). Segundo Alfredo Rubinato (1998): “O que interessa ao expressionista não é a manifestação ‘realista’ particular de um evento, mas o caráter eterno deste evento, que somente a abstração do sensível pode descobrir”. Por excelência, em um espaço antinatural a abstração é a sua principal característica.

O processo de desenvolvimento desse raciocínio foi bastante rico, sobretudo a

partir de leituras que permitiram a observação das formas como já expomos anteriormente sobre as semelhanças entre o cinema e as estilísticas dos movimentos surrealista e expressionista. Uma delas é a montagem: antes era cogitada a composição e justaposição como constructo narrativo (*raccord*). Contudo, houve uma alteração considerável de estilo durante o procedimento de crítica e reflexão acerca da formulação da remontagem com os materiais já viventes. Deixou-se a narratividade (história com começo, meio e fim, personagens e conflito) e passou-se para uma montagem-colagem, o que inclusive permitiu um crescimento no estudo e na análise das conexões entre os planos nas películas trabalhadas, pois, desse modo, abriu-se a possibilidade da criação de associações e de choques entre as imagens, diferente da ideia inicial de continuidade.

Outro fator importante do processo foi a questão do som, de como ele foi um componente enriquecedor para a paisagem sonora dos frames e das cenas. Com exceção de um longa-metragem (*Drácula*, de Tod Browning, de 1931) os demais utilizados foram todos silenciosos, o que permitiu uma construção das pistas desde o zero, também com base em itens ressignificados. O universo imagético já possui por si só uma bagagem reflexiva, um volume de significado latente e exposto, mas com a inserção de música e ruídos toda esta carga aumenta substancialmente, dando potência à montagem e ao conteúdo final. Essa trilha não condiz necessariamente com o que se está vendo, criando assim um cosmos a parte para se incorporar às imagens e aumentar mais ainda a antinaturalidade e o choque entre elas. O trabalho com o som colabora com a irrealidade do ambiente, como, por exemplo, se o que se está vendo é pertencente ao fantástico ou não.

Portanto, a realização da recriação foi frutífera e rica para as experiências cinematográficas como um todo dentro da universidade, como, por exemplo, a montagem, que é circunstancial no audiovisual. Além do fato de ter retroalimentado a realização interdisciplinar do semestre (o documentário citado).

De toda maneira falou-se aqui do processo de ressignificação. No momento atual, devido à quantidade de matéria-prima disponível, ocorre uma mudança da pergunta comumente almejada pelos artistas, como expõe Nicolas Bourriaud (2009, p.13): “A pergunta artística não é mais: ‘o que fazer de novidade?’ e sim: ‘o que fazer com isso?’” Sendo assim fica claro o processo de reinterpretação onde, ao invés da elaboração de algo novo, são reutilizados os já existentes para a concepção e concretização de renovadas obras. Percebe-se que o reaproveitamento e a remixagem são práticas recentes. Como diz Bourriaud, o campo da arte tornou-se uma “uma loja cheia de ferramentas para usar, estoques de dados para manipular, reordenar e lançar” (BOURRIAUD, 2009, p. 13).

Buscou-se, então, com esta iniciação artística, (re)contar uma história fundamentada no uso de materiais alheios sem necessariamente captarmos mais imagens. A ideia foi, além de retomar o movimento do cinema expressionista, fazer com que sua estética converse entre si, flua e se recombinem com suas configurações visuais e auditivas, pensando assim as práticas contemporâneas de transformação de sentido e definição em produções já

efetivadas.

REFERÊNCIAS

BERNARDET, Jean-Claude, **A subjetividade e as imagens alheias: ressignificação**, in. BARTUCCI, Giovanna, *Psicanálise, cinema e estéticas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós Produção, como a arte reprograma o mundo contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

EISNER, Lotte H. **A tela demoníaca**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FONSECA, Aline Karen. Collage: A colagem surrealista. **Revista Educação**, n.1, v.4, p. 54-64, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ung.br/>>. Acesso em: 14 agosto 2015.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

RUBINATO, Alfredo. **O despertar da besta: A alma do expressionismo alemão e sua tradução estética no cinema**. Ano: 1998. Disponível em: <<http://www.contracampo.com.br/01-10/expressionismoalemao.html>> Acesso em: 10 de abril de 2015.

VARGAS, Herom; SOUZA, Luciano de. A colagem como processo criativo: da arte moderna ao *motion graphics* nos produtos midiáticos audiovisuais. **Comunicação Midiática**, n.3, v.6, p. 51-70, set./ dez 2011. Disponível em: <<http://www.mundodigital.unesp.br/revista/index.php/comunicacaomidiatica>>. Acesso em: 14 agosto 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigos de bondes em Salvador 109
Art déco 109, 110, 111, 113, 114, 116, 121
Arte 1, 2, 16, 22, 23, 24, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 72, 74, 75, 85
Arte brasileira 44, 45, 49
Arte e cultura 1
Atualidade 15, 67, 98, 131

B

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 76, 77, 85
Benedura 3, 4, 13, 14
Benção 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13
Bienal 44, 45, 49, 50, 51, 52, 54
Bienal de São Paulo 44, 49, 50, 51, 52, 54
Bienal Incerteza Viva 44, 50, 52

C

Cancioneiro feminino 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132
Canções da Belle Époque 122
Cinema 58, 71, 72, 73, 74, 75
Conservação da cultura folclórica 15, 25
Cultura 1, 3, 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 30, 41, 45, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 79, 84, 85, 86, 99, 107, 121, 127, 128, 132, 133
Cura 3, 5, 6, 9, 13, 14

D

Desenvolvimento social 87, 90
Desporto aquático 87, 88
Deus 3, 7, 8, 9, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 68
Divino 3, 4, 5, 33, 34, 64, 65

E

Educação adaptada 87
Educação não formal 87, 88
Emmanuel Lévinas 27, 38

Enfermaria 1

Enfermaria de pediatria 1

Estado de Alagoas 15, 16, 18, 19, 22, 24

Exclusão 21, 83, 85, 87, 89, 91, 95, 105, 106, 107, 128, 129, 133

Experiência formativa 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Expressionismo alemão 71, 75

F

Formação de psicólogos 95, 103

G

Grupo Arte Única 1, 2

Guerreiro 15, 16, 19, 21, 22, 25, 26

Guerreiro Alagoano 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Guerreiro São Pedro Alagoano 15, 22, 25

H

Hospital de Clínicas da Unicamp 1

Humanização 1, 2

I

Inclusão 55, 59, 66, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 119, 131

Influência 13, 25, 46, 47, 58, 82, 113

Interior da Amazônia 3, 4, 5, 6, 9, 13

J

Jacques Derrida 27, 34

Jorge Menna Barreto 44, 45, 50, 52

Juventude pobre 95, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108

L

Linguagens arquitetônicas 109, 111

M

Maceió 15, 19, 22, 25

Manifestação 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 32, 73

Manifestação artística 15, 24

Manifesto Pau-Brasil 44, 51

Meio-ambiente 44, 45, 47, 51, 52

Memória 15, 22, 24, 25, 27, 38, 58, 63, 66, 68, 101, 109, 113, 123, 132

Mulheres compositoras 122

N

Neocolonial 109, 110, 111, 112, 121

Novas tecnologias 44, 45, 49, 50, 52, 111

Novo trabalhador 76

P

Pará 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133

Pediatria 1

Pessoa com deficiência 92, 93

Políticas públicas 25, 55, 56, 57, 64, 66, 67, 77, 83, 84, 86, 89, 94, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107

Práticas de exclusão social 95

ProAC Indígena 55, 56, 57, 60, 61, 63, 66, 69, 70

Projeto Vivências Culturais 1

Psicólogos 95, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

R

Reolhar do medo 71

Representações sociais 95, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108

S

Sagrado 3, 4, 5, 6, 7, 13, 34, 40, 49, 63, 64, 65

Simbologia 6, 7, 8, 9, 13

Sociedade 3, 5, 15, 16, 17, 18, 23, 25, 50, 52, 56, 59, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 131

Sociedade brasileira 76, 77, 105

Sulpício 27, 29, 31, 36, 39, 40

T

Teatro Municipal de São Paulo 44, 46

Tradução cultural 27

W

Walter Benjamin 27, 32, 33, 34, 36, 76, 77

Z

Zeca Andorinho 27, 29, 31, 35, 36, 37, 39, 41

CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:



Manifestações e influência na atualidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

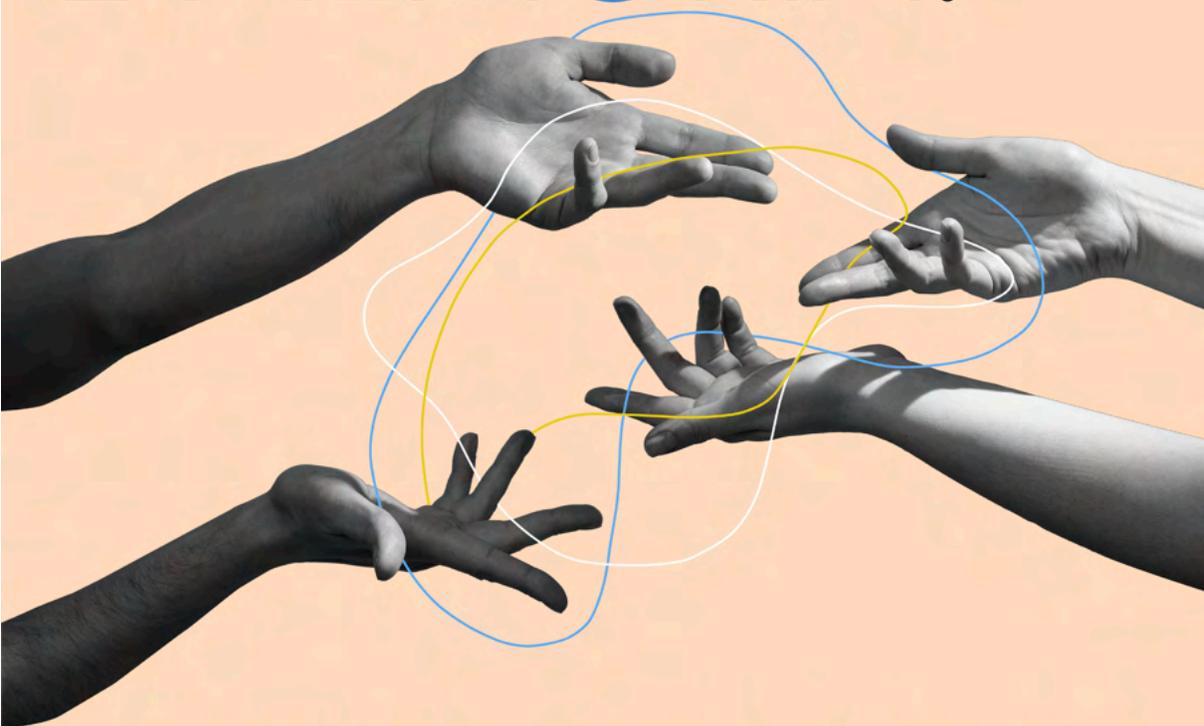
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:



Manifestações e influência na atualidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021